

Regional

GUARAPARI

Justiça barra a venda de estádio

FOTOS: ROSIMARA MARINHO

Uma das empresas que teria comprado o Davino Matos para construir prédios no local estaria extinta na época da negociação

Rosimara Marinho
GUARAPARI

A Justiça suspendeu a venda da área do Estádio Davino Matos, sede do Guarapari Esporte Clube (GEC), no Centro, alegando que uma das empresas compradoras já havia sido extinta na época da negociação.

O juiz Ronaldo Domingues de Almeida determinou ao Cartório de Registro Geral de Imóveis que não emita nenhuma certidão de registro da área do clube até que saia a decisão. As negociações da venda do terreno estão em torno de R\$ 20 milhões.

Segundo o ex-conselheiro do Guarapari Esporte Clube, Themistocles Santana Neto, tudo aconteceu porque na época de finalizar o acordo, uma das empresas compradoras da área já não existia mais.

“Em 2009, para dar fim a todas as

demandas do clube, se reuniram na Justiça uma empresa de granitos, uma exportadora da Flórida e o clube. Porém, a empresa de exportação, na época representada por um advogado, já havia sido extinta”.

Já o presidente do GEC, César Castro Martins, 70, disse que as negociações foram interrompidas após o pedido de anulação da venda, feito por um dos sócios da compradora.

Ele acrescentou que uma terceira empresa teria entrado no processo de compra da área. “Mas tenho notícia, extraoficial, de que já houve entendimento dos diretores para regularização da compra”.

Com a oficialização da venda do estádio, será construído um complexo esportivo e nova sede do clube, em uma área de 100 mil metros quadrados em Jabará, às margens da Rodovia do Sol.

O terreno para construção já foi comprado e está com escritura pública. Já a área de 12 mil metros quadrados do campo atual, de acordo com César Castro, deve dar lugar a prédios com apartamentos, salas e lojas.

ALUGUEL

O GEC foi fundado na década de 30. Atualmente possui 105 associa-



O ESTÁDIO, que fica no centro de Guarapari, deve ser transferido para uma área às margens da Rodovia do Sol

dos, que pagam mensalidade de R\$ 15.

No entorno do estádio há 32 lojas que estão alugadas. “Com a venda do imóvel, esses comercian-

tes provavelmente terão de sair do local ou negociar com os novos proprietários”, observou o presidente do clube.

Para a comerciante Venina Ca-

vati Coutinho, 64, o contrato de locação vence só em 2020. “Eu tenho dois anos de aluguel pagos antecipados, se me tirarem vão ter de me indenizar”, disse.